MERENDA ESCOLAR COMO REFLEXO NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM

Cássia Carla Damasceno Brás[1], Andréa dos Santos de Souza[2]

No Brasil, a merenda escolar sempre esteve presente nos programas de suplementação alimentar. As primeiras iniciativas datam da década de 30, quando alguns estados e municípios mais ricos passaram a responsabilizar-se, de forma crescente, pelo fornecimento da merenda em suas redes de educação. Nos últimos tempos, expressões como qualidade de vida e alimentação saudável vem atraindo a atenção de pessoas de diferentes idades, classes sociais e grau de instrução. De igual modo desperta interesse a possibilidade de desenvolver estilos de vida saudáveis. O desempenho escolar, sobretudo o insucesso e suas conseqüências tem preocupado os vários agentes envolvidos no processo de ensino/aprendizagem. Diante deste fato, a alimentação escolar deve oferecer a quantidade e a qualidade de nutrientes necessárias para garantir, além de um desempenho escolar ótimo, uma melhor qualidade de vida. Devido à presença de educandos desnutridos, obesos e com baixo rendimento escolar, inseridos no contexto pedagógico, como realizar uma alimentação adequada na merenda oferecida pelas escolas? A partir dessa problemática vem a real necessidade de analisar a aplicação da merenda escolar e sua relação como reflexo no processo ensino/aprendizagem. O Projeto envolve o levantamento bibliográfico e pesquisa de campo, através de questionários e entrevistas que abordarão dados como: a importância da merenda escolar no processo ensino/aprendizagem, horários de intervalos utilizados para alimentação, hábitos de higiene, novas tendências e alternativas para a merenda escolar e outros. Os questionários serão aplicados em algumas escolas da rede de ensino privada e pública de Cruz das Almas – BA. Os resultados parciais foram: a maioria (87,0%) dos escolares considerou a merenda escolar importante para o processo ensino/aprendizagem, desses, 57,3% consomem a merenda às vezes, devido, principalmente a inadequação de algumas preparações ao hábito alimentar. Também foram positivamente referidas as características de: quantidade (79,8%), variedade (92,9%), tempo disponível para se alimentar (63,0%). Conclui-se que o acolhimento de suas necessidades de cidadania, necessidade pedagógica própria à escola, enquanto função social e a produção de processos individuais, coletivos e institucionais que proponham à escola relações ético-políticas. E o que transforma o social não é o reconhecimento da condição de miséria, mas as ações construtivas de sentimento coletivo de direitos sociais.

Palavras-chave: Merenda escolar; ensino/aprendizagem; educação.

[1]Graduanda do curso de Pedagogia, Pesquisa de conclusão de curso (monografia) em andamento, da Faculdade Maria Milza – FAMAM. e-mail: kassia-karlakk@hotmail.com.
[2]Professora orientadora graduada em Nutrição pela UNEB - Universidade Estadual da Bahia. e-mail: deanutri@hotmail.com.